

Após morte de miliciano, 35 ônibus são atacados no RJ

RJ tem 35 ônibus incendiados, e governo fala em terrorismo

Ataques começam após nº 2 da milícia CL ser morto em ação da Polícia Civil

Bruna Fantti

RIO DE JANEIRO Ao menos 35 ônibus e um trem foram incendiados no Rio de Janeiro nesta segunda-feira (23). Os ataques aos veículos foram uma resposta à morte de Matheus da Silva Rezendes, o Faustão, um dos líderes da maior milícia do estado. A situação deixou o trânsito caótico na zona oeste da cidade, com oito bairros afetados —vias foram fechadas. Com isso, as estações ficaram lotadas de pessoas tentando retornar para casa. Filas com dezenas de pessoas se formaram também em pontos de ônibus. Esse é o dia com mais ônibus incendiados da história da cidade, de acordo com o

Rio Ônibus (sindicato das empresas do setor). Dos 35 coletivos destruídos, 30 são municipais e 5 são BRTs (os veículos articulados usados em corredores expressos). A Supervia (concessionária responsável pelas linhas de trem) confirmou o ataque na estação Tancredo Neves, entre os bairros de Paciência e Santa Cruz, na zona oeste. "Trem que saía de Santa Cruz sentido Central, às 18h44, foi abordado por bandidos nas proximidades da estação de Tancredo Neves. O maquinista foi obrigado pelos bandidos a abrir a porta, a descer da composição e teve que retornar à estação". O primeiro ônibus incendiado estava na rua Felipe Cardoso, na altura do BRT Caju-

iros, em Santa Cruz. De acordo com a concessionária que administra o BRT, o corredor Transoeste teve a circulação interrompida. A via expressa liga o bairro da Barra da Tijuca até Campo Grande e Santa Cruz, na zona oeste. Nesse corredor, três ônibus articulados foram incendiados e atearam fogo a uma estação (Santa Veridiana). Houve tentativa de colocar fogo em outras três estações. A avenida Brasil chegou a ser fechada, mas já foi reaberta. Além disso, a Supervia fechou seis estações: Benjamin do Monte, Inhoaiba, Cosmos, Paciência, Tancredo Neves e Santa Cruz, todas na zona oeste. E às 18h42, o município entrou em estágio de atenção, o

“**Prendemos 12 criminosos ateando fogo em ônibus. Esses criminosos já estão presos por ações terroristas. E, como terroristas, estarão sendo encaminhados para presídios federais**”

Cláudio Castro (PL)
governador do RJ

terceiro nível em uma escala de cinco. Nesse horário havia 58 km de congestionamentos na cidade, o dobro da média das últimas três segundas-feiras, de acordo com a prefeitura. Aplicativos de viagens chegaram a registrar um aumento de até quatro vezes o custo normal de uma viagem. Doze pessoas foram presas suspeitas de atearem fogo nos ônibus e encaminhadas a presídios federais. O governador Cláudio Castro (PL) disse que os responsáveis pelos ataques vão responder pelo crime de terrorismo. "É importante dizer que prendemos 12 criminosos ateando fogo em ônibus. Esses criminosos já estão presos por ações terroristas. E, como terroristas, estarão sendo diretamente encaminhados para presídios federais. Porque lá é local de terroristas." "Liguei para o prefeito Eduardo Paes (PSD) e para o ministro da Justiça, Flávio Dino. Estamos em comunicação para que possamos, juntos, garantir que o crime organizado terá em nós uma fronteira." O governador disse ainda que colocou todo o contingente das forças de segurança nas

ruas por conta dos incêndios. Nas redes sociais, Paes afirmou que as ações criminosas desta noite atrapalham a vida dos "moradores das áreas que eles dizem proteger". "Como prefeito, apelo ao Governo do Estado e ao Ministério da Justiça para que atuem para impedir que fatos assim se repitam", completou. Os incêndios começaram após a morte de Faustão nesta segunda-feira (23). Ele era apontado pelo Ministério Público e pela polícia como o número dois da maior milícia do Rio, hoje conhecida como Milícia do CL. O grupo é comandado por Luis Antônio da Silva Braga, o Zinho, tio de Faustão. Segundo a polícia, Faustão foi atingido por tiros em confronto com milicianos agentes da Core (Coordenadoria de Recursos Especiais) e do DGP (Departamento Geral de Polícia Especializada) em Três Pontes, na zona oeste. O suspeito foi levado ao Hospital Pedro 2º, mas não sobreviveu, informou a prefeitura. Outros dois suspeitos foram presos na ação. Com o trio foram apreendidos dois fuzis, uma pistola, 15 telefones, 16 carregadores de fuzil, cinco coletes, munições e rádios comunicadores, segundo a polícia. Em setembro, Faustão foi denunciado por ser um dos atradores que mataram a tiros o ex-vereador Jerônimo Guimarães Filho, o Jerominho. Este, por sua vez, fundou nos anos 2000 a Liga da Justiça, grupo que deu origem a atual milícia comandada por Zinho, segundo a Promotoria. A advogada de Faustão, Leonella Vieira, criticou as forças de segurança. "O Estado precisa ser competente para prender e não covarde para executar com tiros nas costas, como rotineiramente vem acontecendo", disse. "A sociedade precisa se questionar por que, quando se trata de integrantes da família Braga, o alto escalão da Polícia Civil do estado do Rio de Janeiro não efetua prisões, apenas execuções." O governador disse que está empenhado em prender as três principais lideranças criminosas do RJ —entre eles, Zinho. A lista inclui Danilo Dias Lima, suspeito de hefiar uma milícia e conhecido como Tanderá, e Wilton Quintanilha, o Abelha, suspeito de ser um dos líderes do Comando Vermelho.



Carcaça de ônibus queimado perto da estação Notre Dame, na zona oeste do Rio, no dia que a cidade viu 35 coletivos serem incendiados. Eduardo Anzelli/Folhapress

Exército aponta sete militares suspeitos por furto de armas

Clayton Castelani e Fábio Pescarini

SÃO PAULO O Exército oficializou nesta segunda-feira (23) que há sete militares suspeitos de participação no furto de 21 armas do Arsenal de Guerra em Barueri, na região metropolitana de São Paulo. Ao menos três deles podem ter envolvimento direto na retirada e transporte do armamento. A Folha já havia informado que esse poderia ser o número de militares alvos do inquérito policial militar. Caso tenham atuação comprovada, serão julgados pela Justiça Militar.

O inquérito tem 40 dias de prazo para ser concluído e pode ser prorrogado por mais 20. Mas é possível que a prisão dos suspeitos ocorra antes do fim do prazo. Se presos, os suspeitos serão transferidos ao 8º Batalhão de Polícia do Exército, na capital paulista. O Comando Militar do Sudeste mantém 44 militares aquartelados em Barueri, 13 dias após constatar o furto. Os sete suspeitos estão nesse grupo. Entre os soldados e oficiais sem autorização de saída do quartel, alguns estão nessa condição para contribuírem com a investigação e não por serem suspeitos de envolvimento no furto. Há ainda 20 militares que respondem a procedimento disciplinar por suposta negligência ou erro de conduta. Eles eram responsáveis por tarefas que incluíam vigilância das instalações no período em que o armamento foi subtraído. Esses militares receberam um formulário de apuração de transgressão disciplinar e estão na fase de defesa. Seus celulares foram apreendidos. A falta, se confirmada, pode prejudicar a progressão na carreira militar, além de resultar em até 30 dias de prisão.

Os sete suspeitos de participação no sumiço das armas não estão entre os 22 advertidos administrativamente. E os 20 que receberam advertências não estão necessariamente entre os 40 aquartelados. Logo após a confirmação do desaparecimento de 13 metralhadoras de calibre 50 e oito fuzis de calibre 7,62, no dia 12 passado, 480 militares foram proibidos de deixar o Arsenal. Aquartelamento é o procedimento que mantém militares no quartel e costuma ser acionado em situações em que a tropa precisa ser mobilizada rapidamente para a ação.

No caso do sumiço de 21 armas, o aquartelamento serviu para manter suspeitos no local e para agilizar eventual operação de busca das armas. Por causa do furto, o Exército disse que processos da organização militar estão sendo revistos no Quartel da Grande São Paulo. Uma das mudanças está no comando da unidade de Barueri. Por ordem do comandante do Exército, general Tomás Paiva, o então diretor do Arsenal de São Paulo, o tenente-coronel Rivalino Barata de Sousa Batista, foi exonerado e será transferido. Para o seu

lugar, foi nomeado o coronel Mário Victor Vargas Júnior, que comandou, entre outros, o 28º Batalhão Logístico de Dourados (MS). Em 10 de outubro, o Comando do Sudeste descobriu o desaparecimento das 21 armas. Quatro seguem desaparecidas. São metralhadoras de calibre 50. As demais foram encontradas no Rio de Janeiro e em São Paulo, na quinta (19) e na sexta-feira (20). De acordo com o secretário da Segurança Pública de São Paulo, Guilherme Derriete, as armas iriam para o crime organizado.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: B Pagina: 2